

FORMAÇÃO E EMPREGO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA UM SISTEMA À BEIRA DO COLAPSO

As organizações que representam as entidades que desenvolvem programas de formação para pessoas com deficiência (FAPPC, FENACERCI, FORMEM e HUMANITAS) têm procurado alertar o poder político e as entidades que gerem os programas de financiamento para uma situação que se arrasta já desde 2015. O Sistema está a colapsar, quer por disfuncionamento dos mecanismos de registo e monitorização da ação desenvolvida, quer sobretudo por ausência de orientações claras quanto ao futuro.

Os problemas são muitos. Mais de um ano volvido sobre o início das ações e a plataforma digital que serve de suporte aos registos de atividade e de custos, continua sem estar a funcionar a 100%, com prejuízo dos reembolsos. Na região de Lisboa, a insuficiência do financiamento previsto no PORLisboa, fez com que se condicionasse a oferta formativa nesta zona, privando, por exemplo, as pessoas com deficiência de acesso a percursos de dupla certificação o que nos permite dizer que não sabemos quando e em que moldes é que irão abrir candidaturas no corrente ano, o que faz com que as entidades formadoras entrem, a partir do 1º semestre, em sérias dificuldades financeiras para manter as equipas e as estruturas.

Esta situação tem merecido o veemente protesto das organizações que, nos últimos anos, são responsáveis pela integração em mercado aberto de milhares de pessoas com deficiência. Porém, parece não haver culpas nem culpados e quem sai a perder são as pessoas com deficiência que vêm os seus direitos postos em causa num país, como o nosso, que subscreveu a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e ratificou o Protocolo Opcional. Pode estar em causa o direito das pessoas com deficiência a uma formação adequada que lhes facilite ou até permita a inserção no mercado de trabalho; está em causa um Sistema com provas dadas que tem vindo a ser construído nos últimos anos, num trabalho de grande proximidade com as empresas; estão em causa milhares de postos de trabalho de profissionais que, nas 120 organizações que integram o Sistema, asseguram todas as fases do processo formativo.

As organizações estão dispostas a levar até onde for possível a sua luta, em nome dos direitos das pessoas que apoiam e das expetativas das famílias e das comunidades que servem. Já reuniram com a Assessora do Senhor Presidente da República e com as forças políticas com representação parlamentar. Aguardam uma reunião com o Sr. Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, prometida no final do ano passado, mas que tarda em acontecer. Neste momento irão encetar outras formas de luta, para chamar a atenção da opinião pública para a situação grave que se vive. **No próximo dia 14** todas as organizações irão enviar em simultâneo e-mails de protesto e alerta para todos os interlocutores institucionais. E **no próximo dia 17** haverá uma paragem simbólica de uma hora (01h00), em todas as estruturas formativas a nível nacional, como forma de protesto e de alerta das comunidades para a situação grave que se vive.

Pelas Organizações que integram o Fórum para a Integração Profissional

Para mais informações contactar:FENACERCI – Vice Presidente Rogério Cação | 918579669

Rua Augusto Macedo, 2 A |1600-794 LISBOA | PORTUGAL

Tel: +351 217 112 580 | Fax: +351 217 112 581

<http://www.fenacerci.pt/>